

Transladação do MDAIF para a clínica: estudo de caso

Manuela Ferreira¹; Maria Henriqueta Figueiredo²; Sílvia Dias³;

¹Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviço de Saúde;

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviço de Saúde; ³Agrupamento de Centros de Saúde Feira Arouca

Contacto de e-mail: manuelaferreira.esenfcvpoa@gmail.com

Introdução & objetivos: O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF) (Figueiredo, 2012) é um instrumento de trabalho de potenciação da abordagem sistémica e colaborativa de forças, recursos e competências da família, enquanto unidade dinâmica co-evolutiva. O objetivo do estudo consistiu em aplicar o MDAIF e avaliar o impacto dos cuidados de enfermagem a uma família.

Metodologia: Estudo de caso qualitativo, centrado no processo de intervenção familiar com uma família, segundo o MDAIF, em contexto de USF. A avaliação familiar foi feita de acordo com a matriz operativa, nas dimensões estrutural e funcional. Não foi avaliada a dimensão desenvolvimento, por não se aplicar. Foram realizadas oito consultas à família, como unidade, de abril a outubro de 2015. Foi realizada uma análise documental dos registos efetuados pela enfermeira de família.

Resultados e discussão: Trata-se de uma família com filhos adultos (Relvas, 1996; Alarcão, 2000), constituída por duas pessoas: mãe (dependente) e filha, com uma relação forte. A família apresenta dificuldades no processo adaptativo a esta fase da vida, com uma rede social extensa e próxima, que mobiliza de acordo com as suas necessidades. É uma família de classe média, que apresenta um edifício residencial adequado. O papel de prestador de cuidados é assegurado pela filha, exceto no autocuidado higiene, que é assegurado por uma instituição e vizinha. Foram identificados os diagnósticos de enfermagem, que requereram intervenção: papel de prestador de cuidados não adequado e processo familiar disfuncional (comunicação familiar não eficaz; interação de papéis familiares não eficaz).

Após a intervenção verifica-se que a filha promove higiene adequada ao membro da família dependente (mãe); expressa as suas emoções, decide ter um período de descanso do cuidador semanal, assegurado pelo irmão. A filha aceitou a prescrição do ritual como um desafio (preparar festas significativas na família). Regista-se um fortalecimento da identidade familiar e alteração dos padrões de comunicação, que se traduzem por ganhos em saúde.

Conclusões: O MDAIF permitiu sistematizar e orientar a prática de cuidados de enfermagem com a

família, melhorando o funcionamento familiar como unidade e respondendo a necessidades individuais dos seus membros. Registaram-se mudanças de competências familiares por parte da filha.

Palavras-chave: *Avaliação familiar; Intervenção familiar; Enfermagem de família.*

Referências bibliográficas:

Alarcão, M. (2000). *(des) Equilíbrios Familiares*. Coimbra: Quarteto

Figueiredo, M. (2012). *Modelo Dinâmico de avaliação e Intervenção Familiar: uma abordagem colaborativa em enfermagem de família*. Lisboa: Lusociência.

Figueiredo, M. (2009). *Enfermagem de Família: Um contexto de Cuidar*. Tese e Doutoramento em Ciências de Enfermagem. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

Relvas, A. (1996). *O Ciclo vital da Família: Perspetiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento